



O teste no centro de rastreio demora apenas 30 minutos

# CheckpointLX faz anos mas números não são para festas

**Lisboa**

**Cláudia Sobral**

**Das 1292 pessoas que fizeram o teste rápido neste centro de detecção precoce do VIH, cerca de 5% estavam infectadas**

Há um ano era inaugurado no Príncipe Real, em Lisboa, o primeiro centro de aconselhamento e detecção precoce de VIH dirigido a homens que têm sexo com homens (HSH), com atendimento feito por pares (outros HSH) do país. No primeiro aniversário do CheckpointLX, o balanço faz-se com números “preocupantes”, que não passam, ao mesmo tempo, de “uma confirmação desagradável das suspeitas” que já havia, explica a coordenadora científica do projecto, Maria José Campos.

Das 1292 pessoas que fizeram o teste rápido de VIH (o resultado sabe-se em 30 minutos) durante este primeiro ano de funcionamento, 61 estavam infectadas. Destes testes, 175 foram feitos a homens heterossexuais ou a mulheres. Três dos casos em que o resultado veio a confirmar-se positivo estão neste grupo. A percentagem é de 4,7%, inferior aos 5,2% de testes reactivos - que vieram a confirmar-se positivos - nos HSH. A média de idades das pessoas que são atendidas neste centro é de 30 anos.

“Nós sabíamos, com os dados que temos do Instituto Nacional de Saúde de Dr. Ricardo Jorge, que tem havido, nos últimos anos, um aumento do número de casos relatados na população de HSH”, diz Maria José Campos, coordenadora científica

deste projecto do Grupo Português de Activistas sobre o Tratamento de VIH/sida.

Para Maria José Campos, este primeiro ano de funcionamento do CheckpointLX só veio provar que muito do trabalho de prevenção está por fazer. “As entidades responsáveis acharam que o problema já estava resolvido, considerou-se - do meu ponto de vista, erradamente - que já todas as pessoas sabem como é que se podem proteger.”

E dá um exemplo: “Mais de 90% das pessoas [que fizeram o teste neste centro] nunca tinham ouvido falar na profilaxia pós-exposição”, um tratamento para evitar a infecção pelo VIH após a exposição ao vírus. “Os poucos que recorreram à profilaxia pós-exposição, e estamos a falar de Lisboa, não de Freixo de Espada à Cinta, tiveram problemas sérios em conseguir obtê-la nos hospitais.”

Os técnicos aconselham a que o teste seja feito regularmente: uma vez por ano ou de seis em seis meses, por exemplo. Mas 20,6% das pessoas que fizeram o teste no CheckpointLX nunca o tinham feito anteriormente. E o último teste que 38% tinham feito era já anterior a 2010. “Chegam aqui pessoas com 50 anos, em situações de risco, que nunca tinham feito um teste”, diz o coordenador da equipa do CheckpointLX, João Brito. “Não é fácil alguém decidir fazer o teste. E essa campanha também é necessária.”

O aniversário do CheckpointLX é hoje, mas a comemoração é depois de amanhã, com um jantar no Spot São Luiz, às 21h, seguido de uma festa no Teatro do Bairro, às 23h30, em que serão angariados fundos para o centro e para a ILGA.